

BALANÇA COMERCIAL DOS AGRONEGÓCIOS PAULISTAS: continuidade dos saldos crescentes no primeiro trimestre de 2005¹

José Sidnei Gonçalves²
José Roberto Vicente²
Sueli Alves Moreira Souza³

1 - COMPORTAMENTO GLOBAL E SETORIAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005

A balança comercial paulista manteve o crescimento dos saldos comerciais no primeiro trimestre de 2005 quando se comparam os indicadores com o primeiro trimestre de 2004. As exportações cresceram de US\$6,1 bilhões para US\$8,0 bilhões, representando acréscimo de 31,4% que é maior que o crescimento das exportações nacionais (+25,7%). As importações evoluíram de US\$6,0 bilhões para US\$6,8 bilhões, evoluindo percentualmente menos (+12,6%) que as compras externas nacionais (+21,2%). Em função do maior percentual de crescimento das vendas externas, ainda que o câmbio tenha barateado as aquisições de produtos estrangeiros, os saldos comerciais paulistas não apenas se mostraram positivos como também vertiginosamente crescentes, de modestos US\$30,1 milhões para US\$1,2 bilhão (Tabela 1).

Ao se comparar os primeiros trimestres de 2005 e 2004, sob a ótica da agregação de valor, nas exportações paulistas destacam-se as transações com produtos manufaturados, que avançaram de US\$5,0 bilhões para US\$6,7 bilhões, com percentual (+33,8%) pouco abaixo da média nacional (+37,7%), seguidos dos semimanufaturados, que passaram de US\$460,4 milhões

para US\$628,0 milhões (+36,4%) e, com incremento reduzido, os produtos básicos que de US\$509,5 milhões atingiram US\$553,0 milhões (+8,5%) (Tabela 1). Esse desempenho dos produtos manufaturados mostra a superioridade qualitativa das exportações paulistas em relação às brasileiras pela maior agregação de valor pela transformação industrial.

Nas importações, também visualizadas pelo ângulo da transformação industrial, os produtos manufaturados aumentaram de US\$5,0 bilhões para US\$5,8 bilhões (+16,7%), com supremacia sobre os produtos básicos, cujas compras no exterior haviam somado US\$837,2 milhões no primeiro trimestre de 2004 e passaram a US\$745,7 milhões em igual período de 2005 (-10,9%), enquanto as de semimanufaturados, de US\$208,5 milhões atingiram US\$226,9 milhões (+8,8%). Esse comportamento das importações de manufaturados fez desses produtos a maior participação nos saldos comerciais (US\$874,9 milhões), suplantando os semimanufaturados (US\$401,1 milhões) e os produtos básicos que mostraram *déficit* (US\$192,7 milhões) (Tabela 1). Trata-se de desempenho do comércio exterior típico de economias industriais.

A análise da ótica setorial, focando o primeiro trimestre de 2005 em relação aos primeiros três meses de 2004, mostra os agronegócios paulistas com desempenho inferior ao verificado para os demais setores da economia, ainda que continuem a ser amplamente majoritários na composição dos saldos comerciais. As exportações dos agronegócios cresceram de US\$1,9 bilhão para US\$2,5 bilhões (+27,8%), enquanto as importações setoriais aumentaram de US\$834,4 milhões para 867,1 milhões (+3,9%), com o que os saldos comerciais cresceram de US\$1,1 bilhão para US\$1,6 bilhão (Tabela 1). Assim, ainda que as exportações tenham crescimento menor que a média paulista, como as

¹O detalhamento das estatísticas de comércio exterior aqui apresentadas para o primeiro trimestre de 2005 pode ser encontrado em VICENTE, J. R. et al. **Balança Comercial do Agronegócio Paulista no primeiro trimestre de 2005**. São Paulo: IEA/APTA, abr. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2005. Quanto à metodologia de tratamento dessas informações ver VICENTE, J. R. et al. **Sistema de importações e exportações dos agronegócios (Sistema IEA): conceituação e análise dos resultados, 1997-2001**. São Paulo: APTA/SAA, 2001. 356 p. (Série Ação APTA, 5). Registrado no CCTC IE-26/2005.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Exportações, Importações e Saldo, Geral e por Setor Econômico e Fator Agregado, Estado de São Paulo, Janeiro a Março de 2004 e Janeiro a Março de 2005 (US\$1.000)

Setor e fator agregado	Janeiro a março de 2004			Janeiro a março de 2005			Var. % 2005/2004	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
Total geral	6.077.659	6.047.561	30.098	7.985.868	6.807.616	1.178.252	31,4	12,6
Produtos básicos	509.536	837.150	-327.614	552.956	745.714	-192.758	8,5	-10,9
Produtos semimanufaturados	460.412	208.484	251.928	628.028	226.895	401.133	36,4	8,8
Produtos manufaturados	5.016.398	5.001.927	14.471	6.709.925	5.835.007	874.918	33,8	16,7
Transações especiais ¹	91.313	0	91.313	94.959	0	94.959	4,0	...
Agronegócios	1.923.036	834.375	1.088.661	2.458.388	867.090	1.591.298	27,8	3,9
Produtos básicos	504.633	229.758	274.875	549.087	228.784	320.303	8,8	-0,4
Produtos semimanufaturados	258.405	83.724	174.681	439.162	68.766	370.396	70,0	-17,9
Produtos manufaturados	1.159.998	520.893	639.105	1.470.139	569.540	900.599	26,7	9,3
Demais setores	4.154.623	5.213.186	-1.058.563	5.527.480	5.940.526	-413.046	33,0	14,0
Produtos básicos	4.903	607.392	-602.489	3.869	516.930	-513.061	-21,1	-14,9
Produtos semimanufaturados	202.007	124.760	77.247	188.866	158.129	30.737	-6,5	26,7
Produtos manufaturados	3.856.400	4.481.034	-624.634	5.239.786	5.265.467	-25.681	35,9	17,5
Transações especiais	91.313	0	91.313	94.959	0	94.959	4,0	...

¹Consumo de bordo + reexportações.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

importações setoriais evoluíram menos, a representatividade dos saldos comerciais dos agronegócios cresce em relação à média estadual.

Os demais setores da economia no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período de 2004, tiveram exportações crescentes de US\$4,2 bilhões para US\$5,5 bilhões (+33,0%), num avanço proporcional maior que o das importações que aumentaram de US\$5,2 bilhões para US\$5,9 bilhões (+14,0%), com redução dos sucessivos *déficits* dos saldos comerciais que passaram de US\$1,1 bilhão para US\$413,0 milhões (Tabela 1). Em função disso, há ainda a prevalência do fato que os agronegócios paulistas respondem pelos saldos positivos da balança comercial estadual.

No tocante à agregação de valor pela transformação agroindustrial, as exportações dos agronegócios mais relevantes são as vendas de manufaturados que evoluem de US\$1,2 bilhão para US\$1,5 bilhão (+26,7%), seguidos dos produtos básicos, que crescem de US\$504,6 milhões para 549,1 milhões (+8,8%) e dos semimanufaturados, que crescem expressivos 70,0% (US\$258,4 milhões para US\$439,2 milhões), evidenciando que também nos agronegócios há melhoria qualitativa das exportações, com maior crescimento dos produtos transformados. Nos demais setores essa característica qualitativa das exportações se aprofunda, com incremento de 35,9% dos manufaturados (US\$3,8 bilhões para US\$5,2 bilhões),

com queda de 6,5% dos semimanufaturados (US\$202,0 milhões para US\$188,9 milhões) e ainda maior (21,1%) nos produtos básicos, porém com reduzida representatividade (Tabela 1). Como elemento mais geral, nota-se no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período do ano anterior, maiores taxas de crescimento dos produtos com maior transformação industrial (manufaturados) tanto nos agronegócios como nos demais setores da economia paulista.

Nas importações, ocorre diferença nos comportamentos setoriais, uma vez que nos agronegócios há maior importância dos produtos básicos que nos demais setores, ainda que em ambos prevaleçam os manufaturados. Nos agronegócios há crescimento dos manufaturados (+9,3%), de US\$520,9 milhões no primeiro trimestre de 2004 para US\$569,5 milhões nos três meses iniciais de 2005, e queda tanto dos semimanufaturados (-17,9%), de US\$83,7 milhões para US\$68,8 milhões, como dos produtos básicos (-0,4%) evoluindo de US\$229,7 milhões para US\$228,8 milhões. Nos demais setores há consistente e relevante crescimento das importações, sendo que nos manufaturados há aumento de 17,5% (de US\$4,5 bilhões para US\$5,3 bilhões) e nos semimanufaturados de 26,7% (de US\$124,8 milhões para US\$158,1 milhões), com queda de 14,9 % nas aquisições externas de produtos básicos (de US\$607,4 milhões para 516,9 milhões) (Tabela 1).

2 - COMPORTAMENTO GLOBAL E SETORIAL NOS ÚLTIMOS DOZE MESES

Interessante verificar a evolução da balança comercial paulista a partir dos dados anualizados, comparando os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com 2004 (janeiro a dezembro de 2004), o que permite aferir o impacto dos resultados do primeiro trimestre de 2005 nos desempenho anual. Nessa comparação, as exportações paulistas evoluíram de US\$31,0 bilhões para US\$32,9 bilhões (+6,1%) e as importações cresceram de US\$27,1 bilhões para US\$27,9 bilhões (+2,8%). Em função disso, os saldos comerciais anuais avançaram de US\$3,9 bilhões para US\$5,1 bilhões (Tabela 2). Portanto, a comparação entre a balança comercial dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o total anual de 2004 (janeiro a dezembro de 2004) mostra que os resultados anualizados do primeiro trimestre de 2005 apresentam taxas de crescimento menores.

Essa constatação indica que se mostra ainda muito cedo e precipitado realizar projeções sobre o desempenho anual da balança comercial paulista em 2005 e concluir sobre os efetivos impactos da atual quadra da realidade cambial de apreciação da moeda nacional (na comparação com o ano passado), uma vez que o crescimento dos saldos comerciais no primeiro trimestre, ao configurarem elevados, podem na verdade camuflar uma desaceleração do comércio exterior no médio prazo. As exportações convergem para baixo, uma vez que quando se compara o ano de 2004 (janeiro a dezembro) com 2003, obtém-se o aumento excepcional de 34,5%, muito superior aos 6,1% dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) em relação a 2004 e também aos 31,4% da comparação do primeiro trimestre de 2005 com os mesmos meses de 2004⁴.

A análise dos dados anualizados focando a questão setorial mostra que os agronegócios, quando comparados os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o ano de 2004 (janeiro a dezembro), cresceram suas exportações em 5,3% (de US\$10,0 bilhões para US\$10,6 bilhões), nível inferior aos 6,5% dos demais setores (de US\$21,0 bilhões para US\$22,4 bilhões) (Tabela 2). Esse indicador reve-

la-se muito menor que o apurado na comparação dos primeiros trimestres de 2005 e 2004, + 27,8% para os agronegócios e +37,0% para os demais setores, e também inferior ao verificado entre os totais anuais de 2004 e 2003, +30,9% para os agronegócios e + 36,3% para os demais setores⁵, revelando indícios de queda substancial do ritmo de crescimento das vendas externas.

Nas importações setoriais, nos agronegócios há um avanço de 0,9% (de US\$3,7 bilhões para US\$3,8 bilhões) quando comparados os valores totais dos últimos doze meses com os do ano de 2004. Nos demais setores há crescimento de 3,1% (de US\$23,3 bilhões para US\$24,1 bilhões) (Tabela 2). Esses indicadores mostram que, apesar de manterem o mesmo sentido da evolução anterior - à medida que na comparação entre os valores de 2004 com 2003, as aquisições externas dos agronegócios haviam crescido menos (+18,8%) que as dos demais setores (+36,1%)⁶ - ocorre também uma queda do ritmo de crescimento das importações, o que favoreceu a realização de saldos comerciais paulistas crescentes, com redução dos *déficits* nos demais setores e aumento dos *superávits* nos agronegócios. De todo modo, são os agronegócios que continuam garantindo os resultados positivos da balança comercial paulista.

Numa visão da agregação de valor, comparando-se os dados totais anualizados (últimos doze meses até março de 2005) com os de 2004 (janeiro a dezembro), verifica-se que as exportações paulistas apresentaram maior crescimento dos produtos semimanufaturados (+6,8%) - que evoluíram de US\$2,5 bilhões para US\$2,6 bilhões, em relação aos manufaturados (+6,7%) - que continuam a preponderar nas exportações estaduais crescendo de US\$25,4 bilhões para US\$27,1 bilhões - e aos produtos básicos (+1,6%), com tendência de maior agregação de valor pela transformação agroindustrial que se revela inversa àquela verificada na comparação de 2004 e 2003, quando os produtos básicos cresceram 67,8% e os manufaturados 32,6%⁷.

Dentre os setores, nos agronegócios persiste a realidade de preponderância dos produtos manufaturados pela significativamente maior transformação agroindustrial das exporta-

⁴VICENTE, J. R. et al. **Balança Comercial do Agronegócio Paulista no ano de 2004**. São Paulo: IEA/APTA, jan. 2005. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2005.

⁵Idem nota 4.

⁶Idem nota 4.

⁷Idem nota 6.

TABELA 2 - Exportações, Importações e Saldo, Geral e por Setor Econômico e Fator Agregado, Estado de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2004 e Abril de 2004 a Março de 2005 (US\$1.000)

Setor e fator agregado	Janeiro a dezembro de 2004 (a)			Abril de 2004 a março de 2005 (b)			Var. % (b/a)	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo	Exp.	Imp.
Total geral	31.038.818	27.106.472	3.932.346	32.947.027	27.866.527	5.080.500	6,1	2,8
Produtos básicos	2.789.479	3.733.508	-944.029	2.832.903	3.642.075	-809.172	1,6	-2,4
Produtos semimanufaturados	2.479.627	902.265	1.577.362	2.647.239	920.679	1.726.560	6,8	2,0
Produtos manufaturados	25.379.793	22.470.699	2.909.094	27.073.320	23.303.773	3.769.547	6,7	3,7
Transações especiais ¹	389.919	0	389.919	393.565	0	393.565	0,9	...
Agronegócios	10.038.583	3.758.950	6.279.633	10.573.930	3.791.670	6.782.260	5,3	0,9
Produtos básicos	2.766.384	885.624	1.880.760	2.810.841	884.652	1.926.189	1,6	-0,1
Produtos semimanufaturados	1.630.054	346.771	1.283.283	1.810.808	331.816	1.478.992	11,1	-4,3
Produtos manufaturados	5.642.145	2.526.555	3.115.590	5.952.281	2.575.202	3.377.079	5,5	1,9
Demais setores	21.000.235	23.347.522	-2.347.287	22.373.097	24.074.857	-1.701.760	6,5	3,1
Produtos básicos	23.095	2.847.884	-2.824.789	22.062	2.757.423	-2.735.361	-4,5	-3,2
Produtos semimanufaturados	849.573	555.494	294.079	836.431	588.863	247.568	-1,5	6,0
Produtos manufaturados	19.737.648	19.944.144	-206.496	21.121.039	20.728.571	392.468	7,0	3,9
Transações especiais	389.919	0	389.919	393.565	0	393.565	0,9	...

¹Consumo de bordo + reexportações.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

ções estaduais em relação ao total brasileiro (US\$6,0 bilhões dos US\$10,6 bilhões exportados nos últimos doze meses), ainda que tenha apresentado tendência recente similar ao conjunto da economia paulista com maior aumento dos semimanufaturados (+11,1%), seguidos dos manufaturados (+5,5%) e dos básicos (+1,6%) (Tabela 2), num desempenho distinto da comparação 2004-2003, quando os básicos cresceram 68,2% e os manufaturados 21,2%⁸. Esse desempenho de crescimento das exportações dos agronegócios paulistas com maior transformação agroindustrial pode se refletir positivamente no desempenho global da balança comercial tanto geral como dos agronegócios, à medida que a capacidade de formar preços das empresas que atuam no mercado de manufaturados se mostra maior que as que operam com produtos básicos.

3 - COMPORTAMENTO DOS AGRONEGÓCIOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2005 SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO E GRUPOS DE MERCADORIAS

No detalhamento das informações do comércio exterior dos agronegócios por categoria de uso para o primeiro trimestre de 2005, que nas exportações paulistas prevalecem os bens de

consumo, com realce para os não-duráveis, cujo valor das vendas externas no período atingiu US\$1,2 bilhão (48,4%) com destaque para os produtos alimentícios processados com US\$1,1 bilhão (48,2%), mostrando a relevância qualitativa das vendas externas das exportações estaduais pela característica de maior transformação agroindustrial, ainda que sejam importantes as vendas de matérias-primas e produtos intermediários com US\$1,2 bilhão (47,1%), onde se incluem produtos não alimentícios com US\$477,0 milhões (19,4%) e os produtos alimentícios com US\$353,0 milhões (14,4%) (Tabela 3).

Nas importações por categorias de uso, destacam-se as aquisições de matérias-primas e bens intermediários cujo valor somou US\$559,7 milhões (64,5%), sendo que desses US\$186,9 milhões foram gastos com produtos agropecuários não-alimentícios (21,6%), US\$170,1 milhões com outras matérias-primas para agricultura (19,6%) e US\$107,6 milhões com produtos químicos e farmacêuticos (12,4%). Na categoria de bens de consumo não duráveis destacam-se as compras de produtos alimentícios, que somaram US\$170,3 milhões (19,6%) e na de bens de capital as de maquinaria industrial, com US\$59,1 milhões (6,8%). Em linhas gerais, verifica-se um perfil das importações dos agronegócios paulistas concentrado em produtos não transformados e das exportações em produtos transformados (Tabela 3).

Os agronegócios paulistas contribuíram

⁸Op. cit. nota 7.

TABELA 3 - Exportações, Importações e Saldo de Mercadorias dos Agronegócios por Categoria de Uso e Participação no Total Nacional, Estado de São Paulo, Janeiro a Março de 2005 (US\$1.000)

Categoria de uso	Comércio exterior de São Paulo			Participação %		São Paulo/Brasil (%)	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.
Total dos agronegócios	2.458.388	867.090	1.591.298	100,0	100,0	26,1	39,2
Bens de capital	110.088	89.726	20.362	29,4	10,3	29,4	35,5
Máquinas e ferramentas	13.009	2.959	10.050	0,5	0,3	12,9	11,3
Outros bens ou equipamentos para agricultura	1.253	2.420	-1.167	0,1	0,3	35,2	48,1
Partes e peças para bens de capital para agricultura	6.449	2.597	3.852	0,3	0,3	28,4	22,5
Ferramentas	11.779	3.171	8.608	0,5	0,4	53,5	65,5
Acessórios de maquinaria industrial	3.510	7.931	-4.421	0,1	0,9	55,3	44,6
Maquinaria industrial	52.052	59.078	-7.026	2,1	6,8	65,5	36,6
Partes e peças para bens de capital para indústria	8.793	11.338	-2.545	0,4	1,3	82,0	50,6
Equipamento móvel de transporte	13.171	0	13.171	0,5	0,0	10,3	0,0
Outros bens de capital	72	232	-160	0,0	0,0	52,9	29,9
Bens de consumo	1.190.618	217.707	972.911	48,4	25,1	32,2	51,2
Bens de consumo não-duráveis	1.184.975	211.493	973.482	48,2	24,4	34,0	51,2
Produtos alimentícios	1.078.577	170.307	908.270	43,9	19,6	40,3	51,8
Bebidas e tabacos	17.126	13.962	3.164	0,7	1,6	7,3	43,0
Produtos de toucador	1.912	7.877	-5.965	0,1	0,9	72,6	51,0
Vestuário e outras confecções têxteis	25.080	14.201	10.879	1,0	1,6	16,8	64,9
Produtos farmacêuticos	0	515	-515	0,0	0,1	...	93,1
Outros bens de consumo não duráveis	62.280	4.631	57.649	2,5	0,5	14,7	35,0
Bens de consumo duráveis	5.643	6.214	-571	0,2	0,7	2,7	50,1
Objetos de adorno, de uso pessoal e outros	607	4.204	-3.597	0,0	0,5	11,6	47,0
Móveis e outros equipamentos para casa	4.905	1.930	2.975	0,2	0,2	2,6	60,5
Partes e peças para bens de consumo duráveis	131	80	51	0,0	0,0	1,2	30,0
Matérias-primas e produtos intermediários	1.157.682	559.657	598.025	47,1	64,5	21,7	36,4
Alimentos para animais	76.818	11.333	65.485	3,1	1,3	10,9	28,0
Outras matérias-primas para agricultura	51.834	170.135	-118.301	2,1	19,6	61,9	31,4
Produtos alimentícios	352.976	74.558	278.418	14,4	8,6	17,1	21,2
Produtos agropecuários não alimentícios	477.032	186.885	290.147	19,4	21,6	25,5	47,0
Produtos minerais	9.220	2.200	7.020	0,4	0,3	86,9	38,3
Produtos químicos e farmacêuticos	158.273	107.572	50.701	6,4	12,4	58,8	60,7
Materiais de construção	21.137	183	20.954	0,9	0,0	6,8	6,3
Acessórios de equipamentos de transporte	9.233	3.492	5.741	0,4	0,4	70,1	37,2
Outras matérias-primas e prods. intermediários	1.159	3.299	-2.140	0,0	0,4	12,6	33,0

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

com 26,1% das exportações e com 39,2% das importações do comércio exterior setorial brasileiro no primeiro trimestre de 2005. Em termos das exportações por categorias de uso, os agronegócios paulistas detêm 29,4% das vendas de bens de capital, 32,2% das de bens de consumo e 21,7% das de matérias-primas e bens intermediários. Nas importações, 35,5% das compras externas brasileiras de bens de capital, 51,2% das de bens de consumo e 36,4% das de matérias-primas e bens intermediários são realizadas a partir de São Paulo. Relevante destacar que São Paulo exporta 40,3% dos produtos alimentícios elaborados dos agronegócios brasileiros e 65,5% da maquinaria industrial setorial, consolidando a

relevância estadual em segmentos de produção da agricultura com maior agregação de valor pela transformação industrial (Tabela 3).

Nas exportações do primeiro trimestre de 2005 em relação a igual período de 2004, quando se destacam os grupos de mercadorias, os bovídeos preponderam, com evolução de US\$501,4 milhões para US\$586,6 milhões (+17,0%), sendo que as vendas externas de carnes cresceram 12,8%, US\$357,8 milhões para US\$403,7 milhões, e as de couros aumentaram 25,5%, de US\$138,2 milhões para US\$173,5 milhões. Em segundo lugar aparecem os produtos da cana e sacarídeos cujas transações externas foram incrementadas de US\$318,5 milhões para

US\$536,8 milhões (+68,5%), com realce para o açúcar que avançou de US\$264,8 milhões para US\$461,9 milhões (+74,4%). Em terceiro lugar, estão os produtos florestais, cujas transações aumentaram de US\$282,1 milhões para US\$334,0 milhões (+18,8%), pelo desempenho das vendas de celulose, que saltaram de US\$182,5 milhões para US\$210,1 milhões (+15,2%) e de madeira que passaram de US\$90,4 milhões para US\$113,8 milhões (+25,8%). É relevante destacar as frutas, cujos valores obtidos subiram 40,1%, de US\$224,8 milhões para US\$315,0 milhões, com destaque para os processados de laranja, cujas vendas aumentaram 44,0% (de US\$209,1 milhões para US\$301,2 milhões). São relevantes ainda os negócios externos com bens de capital e insumos, que cresceram 24,3% (de US\$140,1 milhões para US\$174,2 milhões) (Tabela 4).

Nas importações dos agronegócios, mantém-se a prevalência dos bens de capital e insumos com aumento de 1,0% nos valores gastos (de US\$315,0 milhões para US\$318,3 milhões), dentre os quais se destacam os químicos para defesa da agricultura com queda de 4,5% (de US\$168,7 milhões para US\$161,1 milhões), os fertilizantes e corretivos com redução de 18,7% (de US\$70,6 milhões para US\$57,4 milhões), e o aumento de 32,6% nas aquisições de maquinaria e peças (US\$66,9 milhões para US\$88,7 milhões). Merece destaque ainda as importações de cereais, leguminosas e oleaginosas que tiveram queda de 17,3% (US\$109,0 milhões para US\$90,1 milhões), com realce para os grãos, farinhas e farelos cujas aquisições recuaram 22,5% em valor (US\$69,5 milhões para US\$54,2 milhões), computadas as compras de trigo que registraram diminuição de 11,5% nos dispêndios (US\$52,2 milhões para US\$46,2 milhões) (Tabela 4).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio exterior paulista, que mostra maior agregação de valor pela transformação industrial quando comparado ao total brasileiro, continuou a apresentar desempenho positivo no primeiro trimestre de 2005, ainda que sob a pressão da valorização da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano, de forma que tanto as exportações como os saldos comerciais avançam de forma consistente suplantando o aumen-

to das importações numa realidade de barateamento dos produtos estrangeiros pelo efeito do câmbio. Os principais destaques são:

- A balança comercial paulista manteve o crescimento dos saldos comerciais no primeiro trimestre de 2005 quando se compararam os indicadores com o primeiro trimestre de 2004. As exportações cresceram 31,4%, mais que a média nacional de 25,7%. As importações evoluíram menos (+12,6%) que as compras externas nacionais (+ 21,2%). Em função do maior percentual de crescimento das vendas externas, ainda que o câmbio tenha barateado as aquisições de produtos estrangeiros, os saldos comerciais paulistas não apenas se mostraram positivos como vertiginosamente crescentes.
- Em termos de agregação de valor as exportações paulistas concentram-se nas transações com produtos manufaturados que avançaram pouco abaixo da média nacional, seguidos dos semimanufaturados e, com incremento reduzido, os produtos básicos. Esse desempenho dos produtos manufaturados mostra a superioridade qualitativa das exportações paulistas em relação às brasileiras pela maior agregação de valor pela transformação industrial.
- Nas importações, também visualizadas pelo ângulo da transformação industrial, os produtos manufaturados e os semimanufaturados aumentaram enquanto os produtos básicos mostraram diminuição. Esse comportamento das importações de manufaturados fez desses produtos a maior participação nos saldos comerciais, suplantando os semimanufaturados e os produtos básicos que mostraram *déficit*.
- Ainda do ângulo da agregação de valor pela transformação agroindustrial, destacando os manufaturados enquanto principal agregado da balança comercial paulista verifica-se que as exportações mantiveram a liderança em relação aos demais níveis de transformação. As importações de manufaturados que também preponderaram em São Paulo cresceram e, em função disso, os manufaturados mostram o maior saldo comercial quando comparado com os demais padrões de agregação de valor pela transformação industrial.
- Os agronegócios paulistas contribuíram com 26,1% das exportações e com 39,2% das importações do comércio exterior setorial brasileiro no primeiro trimestre de 2005. Em termos das exportações por categorias de uso, os

TABELA 4 - Exportações, Importações e Saldo por Grupo de Mercadorias, Estado de São Paulo, Janeiro a Março de 2004 e Janeiro a Março de 2005
(US\$1.000)

Setor e grupo de mercadorias	Janeiro a março de 2004			Janeiro a março de 2005			Var. % 2005/2004	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
Agronegócios	1.923.036	834.375	1.088.661	2.458.388	867.090	1.591.298	27,8	3,9
Têxteis	76.243	35.601	40.642	79.586	39.347	40.239	4,4	10,5
Têxteis de fibras vegetais	69.080	29.566	39.514	69.874	31.638	38.236	1,1	7,0
Têxteis de fibras animais	7.163	6.035	1.128	9.712	7.709	2.003	35,6	27,7
Bovídeos	501.443	18.002	483.441	586.568	22.066	564.502	17,0	22,6
Carne bovina	357.838	5.313	352.525	403.747	3.798	399.949	12,8	-28,5
Leite	5.390	8.130	-2.740	9.290	13.478	-4.188	72,4	65,8
Couro	138.215	4.099	134.116	173.489	4.412	169.077	25,5	7,6
Bovinos vivos	0	460	-460	42	378	-336	...	-17,8
Pescado	2.980	58.803	-55.823	4.975	71.080	-66.105	66,9	20,9
Café e estimulantes	77.982	5.268	72.714	115.405	7.740	107.665	48,0	46,9
Café	62.811	315	62.496	100.825	322	100.503	60,5	2,2
Cacau	13.287	4.749	8.538	12.619	7.207	5.412	-5,0	51,8
Outras plantas estimulantes	1.884	204	1.680	1.961	211	1.750	4,1	3,4
Cana e sacarídeas	318.481	6.138	312.343	536.783	4.131	532.652	68,5	-32,7
Cana	318.481	6.133	312.348	536.783	4.127	532.656	68,5	-32,7
Álcool	53.640	5.573	48.067	74.828	3.778	71.050	39,5	-32,2
Açúcar	264.841	11	264.830	461.955	11	461.944	74,4	0,0
Outros produtos de cana	0	549	-549	0	338	-338	...	-38,4
Outras sacarídeas	0	5	-5	0	4	-4	...	-20,0
Frutas	224.761	25.448	199.313	314.978	34.233	280.745	40,1	34,5
Frutas processadas	218.642	9.166	209.476	306.997	12.868	294.129	40,4	40,4
Laranja	209.081	248	208.833	301.175	124	301.051	44,0	-50,0
Frutas frescas	6.119	16.282	-10.163	7.981	21.365	-13.384	30,4	31,2
Olerícolas	2.731	28.966	-26.235	2.795	32.534	-29.739	2,3	12,3
Flores e ornamentais	3.834	5.746	-1.912	4.858	6.969	-2.111	26,7	21,3
Cereais/leguminosas/oleaginosas	127.104	108.976	18.128	106.816	90.090	16.726	-16,0	-17,3
Grãos/farinhas/farelo ¹	100.492	69.502	30.990	76.443	54.157	22.286	-23,9	-22,1
Soja	83.733	76	83.657	54.317	29	54.288	-35,1	-61,8
Milho	2.888	612	2.276	1.297	156	1.141	-55,1	-74,5
Trigo	7.274	52.195	-44.921	9.038	46.209	-37.171	24,3	-11,5
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	6.597	16.619	-10.022	11.791	7.763	4.028	78,7	-53,3
Gorduras vegetais	25.362	21.980	3.382	29.637	25.151	4.486	16,9	14,4
Soja	10.599	229	10.370	5.432	32	5.400	-48,7	-86,0
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	14.763	21.751	-6.988	24.205	25.119	-914	64,0	15,5
Grãos para consumo direto	1.250	17.494	-16.244	736	10.782	-10.046	-41,1	-38,4
Produtos florestais	281.105	153.984	127.121	334.011	171.568	162.443	18,8	11,4
Celulose	182.454	84.528	97.926	210.155	104.709	105.446	15,2	23,9
Madeira	90.433	24.367	66.066	113.774	22.892	90.882	25,8	-6,1
Borracha	5.555	43.116	-37.561	8.208	42.397	-34.189	47,8	-1,7
Outros produtos florestais	2.663	1.973	690	1.874	1.570	304	-29,6	-20,4
Suínos e aves	39.223	7.633	31.590	53.896	5.607	48.289	37,4	-26,5
Aves	38.569	2.144	36.425	52.185	2.042	50.143	35,3	-4,8
Suínos	654	5.489	-4.835	1.711	3.565	-1.854	161,6	-35,1
Fumo	1.779	484	1.295	1.798	1.239	559	1,1	156,0
Agronegócios especiais	125.245	64.311	60.934	141.677	62.225	79.452	13,1	-3,2
Nichos da produção animal	48.666	16.293	32.373	56.015	16.273	39.742	15,1	-0,1
Nichos da produção vegetal	76.579	48.018	28.561	85.662	45.952	39.710	11,9	-4,3
Bens de capital / insumos	140.125	315.015	-174.890	174.242	318.261	-144.019	24,3	1,0
Fertilizantes e corretivos	2.337	70.608	-68.271	4.166	57.395	-53.229	78,3	-18,7
Químicos p/ defesa da agricultura	33.224	168.735	-135.511	42.037	161.110	-119.073	26,5	-4,5
Maquinaria e peças	96.163	66.889	29.274	115.992	88.678	27.314	20,6	32,6
Agentes ind. têxtil/papel/couro	8.401	8.783	-382	12.047	11.078	969	43,4	26,1

¹Inclui ainda *pellets* e sêneas.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

agronegócios paulistas detêm 29,4% das vendas de bens de capital, 32,2% das de bens de consumo e 21,7% das de matérias-primas e bens intermediários.

- A análise da ótica setorial, focando o primeiro trimestre de 2005 em relação aos primeiros três meses de 2004, mostra os agronegócios paulistas com desempenho inferior ao verificado para os demais setores da economia, ainda que continuem a ser amplamente majoritários na composição dos saldos comerciais. Assim, ainda que as exportações tenham crescimento menor que a média paulista, como as importações setoriais evoluíram menos, a representatividade dos saldos comerciais dos agronegócios cresce em relação à média estadual.
- Os demais setores da economia no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período de 2004, tiveram exportações crescentes num avanço proporcional maior que o das importações, com redução dos sucessivos *déficits* dos saldos comerciais. Em função disso, há ainda a prevalência do fato que os agronegócios paulistas respondem pelos saldos positivos da balança comercial estadual.
- No tocante à agregação de valor pela transformação agroindustrial, nas exportações dos agronegócios mais relevantes são as vendas de manufaturados, seguidos dos produtos básicos e dos semimanufaturados, evidenciando que também nos agronegócios há melhoria qualitativa das exportações com maior crescimento dos produtos transformados.
- Nos demais setores essa característica qualitativa das exportações se aprofunda com incremento dos manufaturados, queda dos semimanufaturados e dos produtos básicos. Nas importações, ocorre diferença nos comportamentos setoriais, uma vez que nos agronegócios há maior importância dos produtos básicos que nos demais setores, ainda que em ambos prevaleçam os manufaturados.
- Nos agronegócios há crescimento dos manufaturados e queda tanto dos semimanufaturados como dos produtos básicos. Nos demais setores há consistente e relevante crescimento das importações tanto de manufaturados de semimanufaturados com queda produtos básicos.
- Comparando os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o ano de 2004 (janeiro a dezembro de 2004), tanto as exportações como as importações paulistas cresceram, porém como as vendas externas cresceram mais há incremento dos saldos comerciais. A comparação entre a balança comercial dos últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o total anual de 2004 (janeiro a dezembro de 2004) mostra que os resultados anualizados do primeiro trimestre de 2005 apresentam taxas de crescimento menores.
- A análise dos dados anualizados focando a questão setorial mostra que os agronegócios, quando comparados os últimos doze meses (abril de 2004 a março de 2005) com o ano de 2004 (janeiro a dezembro), cresceram suas exportações em nível inferior aos demais setores. Esse indicador é muito menor que o apurado na comparação dos primeiros trimestres de 2005 e 2004 e também inferior ao verificado entre os totais anuais de 2004 e 2003 revelando indícios de queda substancial do ritmo de crescimento das vendas externas.
- Nas importações setoriais, nos agronegócios há avanço quando comparados os valores totais dos últimos doze meses com os do ano de 2004, mas menor que nos demais setores. Esses indicadores mostram que ocorre também uma queda do ritmo de crescimento das importações, o que favoreceu a realização de saldos comerciais paulistas crescentes, com redução dos *déficits* nos demais setores e aumento dos *superávits* nos agronegócios, com o que se mantém a expressiva participação das cadeias de produção da agricultura nos saldos comerciais estaduais.
- Numa visão da agregação de valor para os dados anuais (janeiro a dezembro de 2004) ou anualizados (últimos doze meses até março de 2005), verifica-se que as exportações paulistas apresentaram maior crescimento dos produtos semimanufaturados em relação aos manufaturados - que continuam, preponderar nas exportações estaduais - e aos produtos básicos, com tendência de maior agregação de valor pela transformação agroindustrial, que se revela inversa àquela verificada na comparação de 2004 e 2003.
- Dentre os setores, nos agronegócios persiste a realidade de preponderância dos produtos manufaturados pela significativamente maior transformação agroindustrial das exportações estaduais em relação ao total brasileiro, ainda que tenha apresentado tendência recente similar ao conjunto da economia paulista com maior au-

mento dos semimanufaturados, seguidos dos manufaturados e dos básicos, num desempenho distinto da comparação 2004-2003, quando os básicos cresceram mais.

- No detalhamento das informações do comércio exterior dos agronegócios por categoria de uso para o primeiro trimestre de 2005, verifica-se que nas exportações paulistas prevalecem os bens de consumo, com realce para os não-duráveis, especialmente os produtos alimentícios processados, mostrando a relevância qualitativa das vendas externas das exportações estaduais pela característica de maior transformação agroindustrial, ainda que sejam importantes as vendas de matérias-primas e produtos intermediários, em que se incluem com realce os produtos não alimentícios e os produtos alimentícios.
- Nas importações por categorias de uso, destacam-se as aquisições de matérias-primas e bens intermediários com maiores gastos com produtos agropecuários não-alimentícios, ou-

tras matérias-primas para agricultura e produtos químicos e farmacêuticos. Na categoria de bens de consumo não-duráveis destacam-se as compras de produtos alimentícios e, na de bens de capital, as de maquinaria industrial. Em linhas gerais, verifica-se um perfil das importações dos agronegócios paulistas concentrado em produtos não transformados e das exportações em produtos transformados.

- Nas exportações do primeiro trimestre de 2005 em relação a igual período de 2004, destacam-se entre os grupos de mercadorias: bovídeos (carnes e couros), cana e sacarídeos (açúcar), produtos florestais (celulose e madeira), frutas (processados de laranja) e bens de capital.
- Nas importações dos agronegócios, mantém-se a prevalência dos bens de capital e insumos (químicos para defesa da agricultura, fertilizantes e corretivos, maquinaria e peças), cereais, leguminosas e oleaginosas (trigo).